

“PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DE RENOVAÇÃO DEMOCRÁTICA NA ÁFRICA AUSTRAL”

Estruturas políticas de base e democracia em Moçambique: poder local enquanto autoridade política e autoridade administrativa.

Elísio Jossias*
Universidade Eduardo Mondlane
Moçambique

Propõe-se apresentar um projecto de investigação em curso que visa analisar as dinâmicas do poder ao nível local no processo da implantação da democracia multipartidária. O projecto está desenhado para a região da Matola. Situada a Sul do país, dista cerca de 10 Km da Cidade de Maputo a capital do país. É atravessada pelo “Corredor de Maputo” que liga Maputo e a África do Sul, nela está situado o maior parque industrial do país e como consequência a região apresenta uma urbanização acelerada o que provoca grande pressão sobre a terra e sobre toda a organização social. Apesar da rápida urbanização a região ainda preserva algumas áreas rurais onde pratica-se a agricultura familiar aliada a pequenas propriedades privadas. Apresenta uma população diversificada resultado de migrações e deslocações durante a guerra e actualmente devido a procura de espaço para habitação para além da busca de melhores condições de emprego. Contudo ainda prevalece uma grande maioria da população originária da região constituída pelo grupo etno-linguístico Ronga.

Em termos de periodização consideramos o seguinte percurso histórico: um período pré-colonial cuja organização esteve estruturada em termos de chefaturas onde o critério de legitimação do poder era baseado na senioridade intimamente ligada ao domínio dos códigos mítico-religiosos, um período colonial que usou os chefes tradicionais como mecanismo para a administração do território tendo se apropriado da sua legitimação, com a independência(1975) houve uma tentativa de eliminação dessas autoridades colocando em seu lugar novas estruturas revolucionárias(socialistas) nomeadas ou indicadas com base em critérios estabelecidos pelo partido-estado, e por fim, mais recentemente (a partir do ano 2000), o momento da recuperação das estruturas tradicionais do tempo colonial onde procura estabelecer-se uma articulação entre o Estado burocrático e as formas de legitimação pré-coloniais ditas «tradicionais».

Verifica-se uma dissolução da legitimação do poder local assente na nomeação pelo Estado passando agora a defender-se uma dupla legitimação, por parte das comunidades e confirmada pelo Estado. A nossa preocupação é de estudar as figuras que antes eram nomeadas e que hoje perderam sua legitimidade diante do Estado. Se por um lado não se pode dizer que as anteriores estruturas socialistas desapareceram, por outro lado as novas estruturas legitimadas têm pouca influência. Será possível agregar estas realidades sobre um regime administrativo e organizacional unitários? Como enquadrar a tendência da concepção de um Estado nacional e

* Licenciado em Antropologia e docente de Antropologia Social na Universidade Eduardo Mondlane (Maputo)Moçambique.

uniformizado? E como esse enquadramento poderá ser feito tendo presentes as práticas legadas pelos diferentes processos sociais e políticos por que passou o país?

Propõe-se fazer uma abordagem em torno das mudanças da organização administrativa em que discute-se: a) o enquadramento das estruturas administrativas que foram estabelecidas durante o período revolucionário (socialista), isto é, efeito e estratégias da sua nomeação em termos de legitimação pelas comunidades e pelo Estado; b) que tipo de poder exerciam e qual foi a consequência desse exercício nos mecanismos de sua legitimação; c) com base nos percursos biográficos, à luz da ideia de estados africanos paternalistas que permitem a acumulação por parte dos indivíduos que nele ocupam lugares de chefia, se terá havido ou não uma apropriação do poder económico ou simbólico no exercício das suas funções; d) considerando a apropriação desse bem comum, quais terão sido as estratégias de ascensão política e económica e o seu efeito na estratificação social; e) por último, o funcionamento e as actividades dos Secretários de Bairro no contexto da mudança da organização política e administrativa, a natureza das alianças ou conflitos gerados pelo processo de retoma do poder tradicional na administração local.

Com estas questões pretendemos ter uma compreensão do processo de reforma administrativa em curso no país, discutindo a articulação entre o Estado e as estruturas administrativas locais e compreender por fim as várias estratégias assumidas as nível local no concernente ao acesso e controle do poder e sua manipulação para fins diversos (ascensão económica e simbólica). Daí que se discute a questão do poder local vs. Estado nacional, democracia vs. autoridades «tradicionais».